

Jamile Domingos do Nascimento

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

jamile.domingos217@gmail.com

Anna Beatriz Pinheiro Victoriano

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Maria Jéssica da Silva Fernandes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Natália de Sousa Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Caroline Ribeiro de Sousa

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS INFECÇÕES HOSPITALARES PARA OS PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é definido como um amplo sistema de saúde que objetiva oferta de serviços de saúde de forma preventiva, curativa, e tem como maior objetivo a reabilitação dos pacientes. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar que desempenha papel fundamental na recuperação pacientes críticos. É um setor de alta complexidade, característica verificada pela peculiaridade dos pacientes atendidos, que muitas das vezes precisam de diversas intervenções terapêuticas e procedimentos invasivos e complexos (SILVA *et al.*, 2021).

Diante da criticidade que é o cenário de UTI, há um risco para o desenvolvimento de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (IRAS), que são eventos adversos, algumas vezes de causas evitáveis, relacionadas a assistência à saúde, impactando na saúde pública e no cenário socioeconômico por exigir mais recursos para prestação de serviços (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é o órgão responsável por desenvolver ações de prevenção e controle de infecções, destacando criação de projetos voltados à redução desse agravo, enfatizando ser necessário adotar medidas de prevenção, como: higienização corretas das mãos, que são o principal meio de contato e uma via potente de transmissão de microrganismos; ou técnicas de

menores custos que são eficazes, baseadas em evidência e que apresentem respostas positivas (LIMA *et al.*, 2022; ANVISA, 2021).

Diante da complexidade das infecções relacionadas à saúde fica clara a seriedade dos gastos hospitalares em consequência das IRAS, como também, a falta de capacitação dos profissionais. Em decorrência disso, a educação em saúde e estudos atuais podem impedir que este agravo ocorra com frequência. Desse modo, o presente estudo tem grande relevância para a prevenção (LEONCIO *et al.*, 2019).

Torna-se de extrema relevância a capacitações dos profissionais de saúde através da educação permanente pois possibilita criar espaços de reflexão para que os profissionais repensem sua prática, entendam os processos de trabalho no qual estão inseridos, e tenham a possibilidade de repensar condutas, de buscar novas estratégias de intervenção e perseguir, também, a superação de dificuldades individuais e coletivas no trabalho. Dessa forma é necessário a educação permanente para os profissionais de saúde.

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA) acerca da educação em saúde acerca do combate as IRAS e a propagação de boas práticas em meio aos profissionais que trabalham em unidade terapia intensiva adulto.

METODOLOGIA

Estudo exploratório com abordagem descritiva, desenvolvido por meio de relato de experiência realizado por universitárias. O relato de experiência é um tipo de estudo utilizado na área de humanas e sociais com ênfase na educação (integrante da grande área humanas), cabe destaque para temas de ensino e aprendizagem, métodos e técnicas de ensino, avaliação da aprendizagem, propostas educativas e ensino de determinado conteúdo (FARIAS *et al.*, 2017).

A educação em saúde foi realizada em uma Unidade Hospitalar filantrópica no setor de terapia intensiva adulto localizada no município de Quixadá-CE, no dia 26 de agosto de 2022, com duração de 2 horas de atividade, condução da ação foi desenvolvida pelas discentes de enfermagem do 10º semestre. O espaço selecionado foi na bancada localizada em frente aos leitos da unidade. Contando com a participação da equipe multiprofissional do setor.

Foi selecionado pelas autoras uma abordagem dinâmica com foco na metodologia ativa, por acreditar que esta é uma estratégia que proporciona a interação e o interesse pela busca de informações.

Para melhor organização e desempenho da ação em saúde foi dividido nas seguintes etapas:

- 1º Etapa – Organização de roda de conversa;
- 2º Etapa – Explicação sobre as IRAS e seus impactos na clínica do paciente e na própria unidade, com também evidenciado a epidemiologia;
- 3º Etapa – Ouvir as vivências dos profissionais e propagação de adoção de boas práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizado o Método observacional as discentes do estágio supervisionado do 10º semestre observaram que UTI a necessidade de ressaltar a relevância do combate as IRAS. Diante dessa demanda, foi realizado uma educação em saúde no dia 26 de agosto de 2022, teve como facilitadoras as discentes de enfermagem com supervisão de uma enfermeira perceptora. Contou-se com a participação da equipe multiprofissional do setor com a presença de técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeuta, auxiliar de farmácia, farmacêutica e o médico no total de 10 profissionais. A ação em saúde ocorreu dentro do setor mesmo, favorecendo a correlação da teoria com a prática. Para execução da primeira etapa houve a formação de um círculo, pois as rodas de conversas possibilitam encontros e

dialógicos, dando margem para compartilhamentos e propagação de experiências (PINHEIRO, 2020).

Na segunda etapa foi elencado acerca da relevância do combate as IRAS, as facilitadoras utilizaram da fala e imagens ilustrativas para melhor compressão do público. Foi mencionado dados acerca da temática como estima-se que grande parte das IRAS no cenário hospitalar são consideradas como preveníveis, por medidas simples, sendo a higienização das mãos pelos profissionais de saúde a mais efetiva delas. Pois são as mãos que transportam o maior quantitativo de microrganismos aos pacientes, por meio de contato direto ou através de objetos contaminados (BARROS *et al.*, 2021).

Na terceira etapa foi dado a oportunidade que profissionais falassem suas experiências vivenciadas em sua prática profissional, foi tirado dúvidas. Diante da fala das profissionais foram observados que ainda existe dificuldade da implementação das boas práticas contra as IRAS como por exemplo a higienização das mãos nos 5 momentos prioritários, forma incorreta de manusear dispositivos invasivos dos pacientes.

Apesar da ampla divulgação na literatura, as medidas de prevenção e controle das IRAS ainda não são desempenhadas adequadamente nos serviços de saúde. As falhas humanas em aderi as boas práticas como adesão a higiene de mãos, técnicas assépticas, e na limpeza e desinfecção de superfícies e materiais hospitalares. Torna-se ainda mais importante a intervenção do profissional enfermeiro nesse contexto, pois este e a figura é responsável pelo cuidado com o ambiente de saúde, e, sua equipe é a que mais manipula e realiza procedimentos diretamente aos doentes. Assim, para garantir a segurança desses pacientes internados em UTI é necessário capacitar os trabalhadores na tentativa de se alcançar a conscientização e mudança de atitude para a garantia a segurança dos pacientes (TAUFFER *et al.*,2019).

CONCLUSÃO

Diante da educação em saúde realizada pelos discentes foi possível vivenciar a educação permanente e sua importância na capacitação dos profissionais de saúde

favorecendo assim uma melhora na prevenção desses agravos, tendo como fator fortalecedor as práticas educativas as ações realizadas pelos profissionais de saúde.

Observa-se que o incentivo à educação permanente dos profissionais que exercem suas funções na unidade de terapia intensiva é de suma importância para que haja uma atualização acerca das boas práticas em relação à temática

Desse modo, a ação em saúde foi de grande relevância, uma vez que aproximou os profissionais da unidade ao contexto das IRAS no ambiente da UTI e da importância implementações de boas práticas, evidenciando assim a necessidade desse conhecimento para prevenção de infecções e melhor segurança ao paciente.

REFERENCIAS

ANVISA. **Agência nacional de vigilância sanitária**. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/agencia>. Acesso em: 25 set. 2022.

BARROS, I. F. *et al.* Análise epidemiológica das unidades hospitalares notificadoras de Infecções Associadas à Assistência à Saúde (IRAS) no Brasil. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 19, 2021.

FARIAS, I. M. S. *et al.* Apontamentos sobre a formação de professores nos estudos e produções do grupo de pesquisa educas/UECE: percursos e perspectivas. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 19, p. 13-32, jul./dez. 2018.

LIMA TEIXEIRA, J. A. *et al.* Educação em saúde sobre higienização das mãos: relato de experiência. **Saúde.com**, v. 18, n. 2, 2022.

OLIVEIRA, E. C. S. *et al.* Ações da comissão de controle de infecção hospitalar frente ao novo coronavírus. **Rev Baiana Enferm.**, v. 34, e37259, 2020.

SILVA, N. K. *et al.* Segurança do paciente: mensurando o controle de infecções na UTI. **Rev Recien.**, São Paulo, v. 11, n. 33, p. 260-269, 2021.

TAUFFER, J. *et al.* Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em um hospital público de ensino. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 3, out. 2019.